

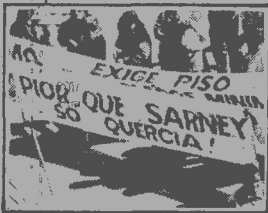
# Sem Quércia, sem Sarney: sem protesto.

29 JUN 1987 JORNAL DA TARDE

As ausências do presidente José Sarney e, principalmente, do governador Orestes Quércia, nas comemorações do centenário do Instituto Agrônomo de Campinas, ontem, não frustraram apenas o atual diretor da instituição, Nélon Paulieri Sabino. Na entrada do Centro de Convivência-Cultural, onde foi realizada a cerimônia, cerca de cem manifestantes da CUT, PDT, do PT e de associações de servidores públicos estaduais também se decepcionaram. Com muitas faixas, cartazes — onde pediam reforma agrária, eleições diretas, entre outras reivindicações, e lançavam a candidatura de Leonel Brizola à presidência, exigindo a saída de Sarney e de Quércia —, bandeiras e até um carro de som, eles aguardaram as autoridades até o início da solenidade. Mas acabaram improvisando uma passeata pelas ruas centrais da cidade. A denúncia de que uma bomba explodiria no teatro atrasou a cerimônia em uma hora.

Nélon Sabino não conseguia esconder seu aborrecimento. Se a ausência de Sarney já era esperada, a presença de Quércia estava confirmada. Ainda na sexta-feira à tarde, o cerimonial do governador estava no Instituto Agrônomo acertando os últimos detalhes da visita. “À noite, porém, fui informado por um assessor de que o governador não poderia comparecer”, relatou o diretor do IAC. Ele disse não ter recebido nenhuma justificativa de Quércia, que mandou para representá-lo o secretário de Agricultura, Tidei de Lima. “Mas espero que o motivo tenha sido muito forte.”

Sabino explicou que a presença de Quércia era fundamental, pelo fato de o IAC ser uma instituição diretamente subordinada ao governo estadual. “E, mesmo que o



Campinas: frustração.

relacionamento não fosse tão próximo assim, a importância da data justificaria a presença do governador”, argumentou. Sabino negou a intenção de demitir-se do cargo caso o governador não comparecesse. Para alguns políticos e convidados, entretanto, o motivo da ausência de Quércia era um só: o receio de receber uma manifestação desfavorável em uma cidade considerada reduto do PMDB, que iria comprometer seu prestígio e fortalecer politicamente o prefeito José Roberto Magalhães Teixeira, de quem não recebeu apoio nas eleições do ano passado.

Sobre a informação de que uma bomba explodiria no teatro — um telefonema anônimo denunciou também que outra bomba havia sido colocada na sede do Instituto Agrônomo —, o capitão Galasso, da Polícia Militar, esclareceu que tudo não passou de boato. “Fizemos uma busca em locais suspeitos e nada foi encontrado.”

Na solenidade foram lançados o Boletim 200 — instruções agrícolas para o Estado de São Paulo, um selo comemorativo e 20 novos cultivares (variedades melhoradas) de ameixa, pera, pêsego, milho, nêspera, macam, trigo, café, pimenta e cana. O pesquisador Alcides Carvalho, um dos mais antigos do IAC, foi homenageado, e a cerimônia terminou com um concerto com a Orquestra Sinfônica de Campinas.